

Reflexões sobre a pesquisa histórica: a questão das fontes

Gerard Maurício Martins Fonseca*

INTRODUÇÃO

A presença do esporte é marcante na vida das pessoas, pois faz parte de uma necessidade humana que é jogar. Em nosso país ele não é apenas mais uma atividade, é algo que reflete aspectos de nossa nacionalidade, voltada mais para o futebol, proporcionando, todavia, cada vez mais o surgimento de novas manifestações esportivas. Ele é um traço cultural da identidade do Brasil, mesmo que muitas das práticas esportivas nacionais tenham o seu nascedouro em outros países.

O esporte, como manifestação de uma sociedade, está ligado ao seu contexto sócio-cultural e aos avanços tecnológicos de sua época. Ele tem sido estudado nas suas mais variadas formas de manifestação. Entretanto, poucos ainda são os estudos históricos relativos ao esporte, por isto a realização de trabalhos nesta linha, ao nosso ver, cria a possibilidade de contribuir para a compreensão do desenvolvimento desta forma de manifestação esportiva em nosso meio.

Acreditamos que a história contribui para a compreensão da formação da cultura esportiva, buscando compreendê-lo dentro de um contexto maior, partindo de variáveis que possibilitaram a sua construção, os atores que intervieram, as práticas adotadas, as facilidades e dificuldades, e tantos outros pontos.

Nossa intenção com o presente trabalho é contribuir para uma reflexão que possa reduzir um dos problemas existentes no Brasil seja no meio esportivo, seja por extensão no meio acadêmico, que é a ausência de memória do passado histórico neste âmbito.

Com este intuito é que pretendemos colaborar para que a memória do esporte através das suas mais variadas formas de manifestação, esteja registrada de alguma maneira proporcionando desta forma que fatos passados não sejam esquecidos.

Pretendemos ainda suscitar a discussão cada vez maior em torno deste assunto e, principalmente no que diz respeito as fontes históricas, que são o sustento principal destes estudos. A inexistência das fontes não possibilita que o historiador realize de forma plena a sua tarefa.

Ao iniciarmos neste tipo de pesquisa, entre tantos desafios, nos deparamos com a busca de uma conceituação, se não unânime, mas de consenso dos historiadores. Buscar estes esclarecimentos para permitir um melhor entendimento dos processos e caminhos desenvolvidos por aqueles que irão transitar por esta via, passa a ser nosso objetivo principal.

A HISTÓRIA NO ESPORTE

Acreditamos que a diferença existente entre o pesquisador da história e dos demais pesquisadores das outras áreas das ciências sociais é a relação com a temporalidade. Na pesquisa histórica o tempo é parte fundamental do processo de investigação.

Explicando a relação tempo e história, Gauer (1998) salienta que o tempo dos homens não pode ser confundido com o tempo dos historiadores. Para os homens o tempo é fruto do vivido e para os historiadores ele se refere a construção. Estes dois planos temporais fazem parte do objeto da história e são desta forma por ela absorvidos.

Para alguns historiadores, além de analisar o passado, a história permite a compreensão melhor do presente. Sobre o passado Carr (1987) afirma que o historiador deve compreendê-lo, pois ele é parte importante para o conhecimento do presente.

Se faz necessário considerar a linha do tempo nestes estudos, onde a informação de ontem é aproveitada e conhecida hoje para poder agir amanhã. Besselaar (1958) define ser o homem um animal progressista e por isto histórico, pois o instrumento do progresso é a transmissão dos conhecimentos, métodos, formas, valores e experiências que o passado elaborou para colocar a disposição da posteridade.

Com esta linha de pensamento, Cardoso (1994) diz ser preocupação do historiador a relação temporal das mudanças, das resistências, das transformações e modificações, ou até mesmo das permanências e inalterações.

O esporte, ao nosso ver, erroneamente não tem recebido o destaque que merece no que diz respeito a sua valorização como componente cultural da sociedade como um todo, e obviamente não tendo importância como objeto de estudo. Dunning citado por Genovez (1998) diz:

"... no quadro da tendência que orienta o pensamento reducionista e dualista ocidental, o desporto é entendido como uma coisa vulgar, uma atividade de lazer orientada para o prazer, que envolve o corpo mais do que a mente, e sem valor econômico. Em consequência disso, o desporto não é considerado como um fenômeno equivalente aos que habitualmente estão associados com os negócios "sérios" da vida econômica e política" (p.03)

No nosso ponto de vista, o esporte como objeto de estudo em nosso país, particularmente, ainda não mereceu o destaque apropriado. Porém, não podemos negar a importância dos documentos pesquisados, informações coletadas até aqui e que colaboraram para a compreensão de fatos da nossa trajetória esportiva.

Negrine (1998) afirma que a investigação histórica embora não possa prever o futuro, poderá influir sobre as decisões daqueles que a detém, já que ela colabora sobremaneira para a compreensão dos fenômenos passados o que evita os erros futuros. Buscando ainda uma relação passado-presente, Gauer (1998) diz que um ponto importante para os historiadores, entender o tempo e os nexos estabelecidos a partir dele. Refere ainda, que não se trata de buscar no passado uma resposta mais original, mais sim mobilizar a memória ao encontro de teorias, experimentações e tendências.

Com isto, a história procura dar a sua contribuição para o entendimento das estruturas atuais, e devido a isto acreditamos que uma das funções primordiais da história é proporcionar caminhos para a compreensão da sociedade. A história deve buscar um entendimento mais amplo dos fatos, sem a pretensão de ser definitiva e absoluta.

Este processo contínuo da história é abordado por Cardoso (1994), ao escrever:

"a história é, para nós, uma ciência em construção. Num certo sentido isto é verdade para qualquer ciência: vimos que os cientistas já não buscam verdades absolutas e eternas" (p.49).

Mesmo sendo um campo pouco explorado, a história favorece a compreensão do presente, do atual, do momento. Para Melo (1999):

"A história nos ajuda a entender que o homem teve e tem uma ação concreta; o que temos atualmente foi construído e não fruto exclusivo do acaso, tão pouco estava escrito em um 'livro dos destinos'. Todos querendo/sabendo ou não, fazemos parte da história. Ao mesmo tempo somos e fazemos história" (p.24).

Fica evidente no pensamento destes autores que pesquisar a história não favorece exclusivamente a compreensão do momento presente. A história pode proporcionar eventualmente alguns indicativos para o futuro. Besseler (1958) refere que o homem ao analisar suas experiências extrair idéias e conhecimentos que podem vir a ser aproveitados em situações parecidas no futuro. O estudo histórico tem como finalidade averiguar os fenômenos do passado, reconstruindo-os e explicando o seu desenvolvimento.

A possibilidade de relação a ser executada entre o passado, o presente e o futuro através dos estudos históricos também é observada com cautela por Melo (1999). Segundo o autor:

"o máximo que podemos fazer a partir do estudo histórico é levantar algumas tendências, apresentar possibilidades, 'lançar uma luz ainda mais tênue', mas de forma alguma afirmar, em um exercício irresponsável de futurologia, a exatidão dos acontecimentos futuros" (p.05).

O contexto esportivo atual composto pelas mais variadas manifestações, pode ser melhor compreendido se tivermos possibilidades de análise dos fatos e situações do passado que construíram este momento presente. A busca destes fatos que irão possibilitar o relato e compreensão do processo histórico, esbarra muitas vezes na definição de quais fontes informativas são viáveis para que o historiador atinja seu intento.

Desta forma se faz necessário esclarecer o que é fonte histórica e suas peculiaridades, para que tenhamos a possibilidade de poder contar com o mais esta possibilidade de informações para o desenvolvimento de estudos desta natureza.

AS FONTES HISTÓRICAS

O conceito do que venha a ser fonte histórica é fruto das mais variadas vertentes de historiadores. Nos fins do século XIX, o documento escrito era a prova oficial para fins de registro histórico nos estudos realizados neste período. Com o surgimento da "Escola dos Annales" na década de 20, ocorreu um redimensionamento dos aspectos conceituais dos estudos históricos e a ampliação da historiografia como um todo.

"A história procura dar a sua contribuição para o entendimento das estruturas atuais, e devido a isto acreditamos que uma das funções primordiais da história é proporcionar caminhos para a compreensão da sociedade."

A questão da conceituação de fonte histórica também sofreu esta modificação, pois quando os historiadores desta época começaram a fazer novos tipos de questionamentos acerca do passado, para escolher novos objetos de pesquisa, sentiram a necessidade de buscar novos tipos de fontes, para complementar os documentos oficiais, até então única fonte aceita de registro histórico.

Baseado nesta nova visão é que Cardoso (1994) conceitua fontes históricas como sendo todas as informações acerca do que ele chama de devir social no tempo. Ele inclui neste ponto a noção dos próprios canais de transmissão dessa informação, ou seja, a maneira como foi preservada e transmitida. Melo (1999) também apresenta um conceito que corre pelo mesmo eixo, onde fonte é considerado tudo o que se possibilita a contar história, através de todos os vestígios que possibilitem ampliar o entendimento historiográfico dos fatos, seja através de documentos, seja de relatos orais, iconografias, letras de música e tanto outras coisas.

Podemos nos apoiar nos conceitos anteriores e apontar como fontes históricas todos os vestígios e registros que aparecem sob as mais variadas formas como escritos, relatos, música, literatura, fotografia, pintura, arquitetura e objetos.

Ao considerarmos este leque, iremos possibilitar a utilização de várias fontes históricas, que ao nosso ver é interessante e importante para os trabalhos históricos, pois proporcionará uma nova compreensão deste fenômeno através da multiplicidade de idéias.

A utilização de qualquer tipo de informação com importância histórica, é abordado por Burke (1992) que defende a ampliação do uso de fontes nos estudos históricos, não somente documentais, mas orais e visuais, pois proporciona análises de várias direções na explicação do objeto em estudo, visto que, segundo ele é irreal a objetividade absoluta das fontes. A mesma opinião é partilhada por Melo (1997) ao afirmar que todas as fontes apresentam vantagens e desvantagens em seu uso, pois segundo ele todas de alguma forma carecem de objetividade absoluta.

Nos alinhamos a esta idéia, visto que ao nosso ver é importante que tenhamos um leque abrangente de possibilidades de levantamento documental, para possibilitar o uso mais adequado de cada fonte histórica, buscando extrair o melhor de cada uma para a utilização neste estudo.

Dentro desta perspectiva propomos também a utilização como fonte histórica de relatos orais, através do depoimento de pessoas envolvidas no processo histórico em investigação.

Viera e colaboradores (1991) salienta neste particular que a experiência humana não fica registrada apenas e tão somente nos arquivos, museus, documentos e outras formas de registro. Para ele, esta situação está em toda a parte e principalmente na memória das pessoas. Com a mesma linha de raciocínio, encontramos MINAYO (1996) que refere ser este tipo de estratégia, algo muito objetivo, pois retrata as experiências vividas, como também aquilo que é definido e fornecido por grupos ou pessoas.

Ao nosso ver, recuperar estas informações que sobrevivem ao tempo é proporcionada pelo uso da história oral. Na visão de Ferreira (1994) a história oral credencia-se como um instrumento importante na possibilidade de melhorar a compreensão da construção das estratégias de ação e de formas de representação dos indivíduos ou de grupos nas mais variadas sociedades. Mesma opinião tem Thompson (1998) para quem o uso da história oral proporciona novas versões a história, visto que ela dá voz a vários narradores.

A utilização da história oral como método para a investigação histórica na área do esporte é algo recente, mas que vem se multiplicando a medida que se conhece a sua técnica. Ao abordar a utilização da história oral nos trabalhos de pesquisa histórica no esporte, Paula (1998) salienta:

" Nós, pesquisadores no campo da Educação Física e do Esporte, temos lançado mão, por várias vezes, e com uma frequência cada vez maior, desses instrumentos em nossos trabalhos, valendo-nos, muitas vezes, da reflexão de outras áreas, que já possuem um "know-how" de utilização desses métodos e também uma crítica, razoavelmente aprofundada, sobre as implicações do uso de tais metodologias na produção do conhecimento em suas áreas" (p.108).

Não pretendemos com estas reflexões sugerir o abandono da utilização de registros documentais escritos, mas sim possibilitar a relação direta destes, com outras fontes documentais, mais precisamente os depoimentos orais. Para isto nos apoiamos também na opinião de Eco (1983), para quem o pesquisador deve, ao fazer um trabalho histórico, ter humildade científica, visto que não deve desprezar nenhuma fonte.

Ferreira Neto (1996) ressalta que a pesquisa brasileira na área da História do Esporte, Lazer e Educação Física apresenta no que diz respeito as fontes uma variada gama de uma utilização, sempre com o objetivo de melhor explicar o objeto escolhido no estudo. As fontes mais utilizadas, segundo levantamento feito pelo autor nos três primeiros encontros nacionais de História do Esporte, Lazer e Educação Física, foram os documentos escritos através de livros, artigos de

"Propomos também a utilização como fonte histórica de relatos orais, através do depoimento de pessoas envolvidas no processo histórico em investigação."

periódicos, legislação, atas, documentos oficiais e cartas pessoais. Também foram utilizados os documentos orais através de depoimentos e entrevistas. Este autor identificou ainda o uso de fontes iconográficas por intermédio de filmes e fotografias.

Nesta perspectiva, o princípio do uso de fontes pode ser compreendido como tudo aquilo que possibilite contar a história do objeto em estudo, aumentando a sua perspectiva historiográfica.

Independente do tipo de fonte, no estudo histórico ela tem uma importância quanto a sua participação do objeto de estudo. Elas são definidas de acordo com a sua relação com a história, sendo classificadas como fontes primárias e secundárias. De acordo com Cardoso (1994):

"esta distinção entre fontes primárias e secundárias tem caráter epistemológico e metodológico, indicando que as primárias são a base principal de uma verdadeira pesquisa, cuja pretensão seja contribuir com conhecimentos novos a um campo dado de estudos" (p.96).

Quanto a esta classificação Van Dalen e Meyer (1985) salientam que as fontes primárias são aqueles materiais elementares e básicos deste tipo de investigação. Observam ainda que elas permitem ao historiador compreender o passado, caso contrário a história seria vazia e sem significado. De acordo com Negrine (1998) as fontes primárias tornam-se as melhores provas para este tipo de estudo, devendo ser bem definidos nestes casos os critérios seletivos. Segundo o autor, ele devem ser selecionados com cuidado especial.

CONCLUSÃO

O conhecimento das diferentes fontes e suas aplicações proporcionarão aos que se ensaiam pelo caminho da histórica a renovação de suas perspectivas de trabalho histórico, através de uma compreensão melhor acerca do combustível principal da pesquisa histórica que são as fontes.

Entretanto, acreditamos que o aspecto mais importante ao definirmos as fontes históricas que possam ser utilizadas em estudos desta natureza, não diz respeito a quantidade e variedade das mesmas, mas sim em relação aquilo que acreditamos ser a sua qualidade, dentro dos aspectos pertinentes na relação das fontes com o objeto a ser estudado no momento. Se ao ampliarmos a gama de opções de fontes para o trabalho histórico, podemos incorrer no erro de garimpar dados de pouca ou até nenhuma importância, por outro lado,

além de evitarmos o esquecimento de informações importantes, temos a possibilidade de enriquecer o nosso composto de informações. Aproveitando todo os tipos de documentos temos chance de captar os meandros das fontes, que muitas vezes podem estar ocultos num único tipo de fonte. O que nos importa é a informação e não a sua forma de materialização.

O ponto preocupante é a capacidade de garimpagem do pesquisador sobre a fonte obtida, seja ela qual for. Podemos dizer que o pesquisador deve saber "ler o depoimento oral e ouvir o documento escrito" para buscar extrair o que existe de mais significativo neles. Reside aí, talvez o nosso maior desafio.

Pensando desta forma somos de opinião que podemos diminuir em parte o esquecimento de muitas informações que podem ser importantes nos trabalhos de cunho histórico.

"O princípio do uso de fontes pode ser compreendido como tudo aquilo que possibilite contar a história do objeto em estudo, aumentando a sua perspectiva historiográfica."

BIBLIOGRAFIA

- BESSELAAR, José Van Den. *Introdução aos Estudos Históricos*. 1ª edição. Editora Herder. São Paulo. 1958.
- BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História: Novas Perspectivas*. 1ª edição. Editora UNESP. São Paulo. 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma Introdução à História*. 10ª edição. Editora Brasiliense. São Paulo. 1994.
- CARR, E.H. *Que é História?* 5ª edição. Editora Paz e Terra. São Paulo. 1987.
- ECO, Umberto. *Como Se Faz Uma Tese*. 1ª edição. Editora Perspectiva. São Paulo. 1983.
- FERREIRA, Marieta (org.). *Entre-vistas: Abordagens e Usos da História Oral*. Ed. FGV. Rio de Janeiro. 1994.
- FERREIRA NETO, Amarílio (org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira*. 1ª edição. Editora Centro de Educação Física e Desportos. Vitória. 1996.
- GAUER, Ruth. *Tempo/História*. 1ª edição. Editora da PUCRS. Porto Alegre. 1998.
- GENOVEZ, Patrícia. *O Desafio de Clio: O esporte como objeto de estudo da História*. Revista *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Nº 9. Buenos Aires. 1998. Disponível: <http://www.sportquest.com/revista>
- MELO, Victor. *História da Educação Física e do Esporte no Brasil – Panoramas e Perspectivas*. 1ª edição. Editora Ibrasa. São Paulo. 1999.
- MINAYO, Maria (org.). *Pesquisa Social*. 5ª edição. Editora Vozes. Petrópolis. 1996.
- NEGRINE, Ailton. *Investigação Histórica. Relevância e Estratégia Metodológica nas Ciências do Movimento Humano*. Revista *Perfil*. Nº 2. ESEF/UFRGS. Páginas 7 a 13. Porto Alegre. 1998.
- PAULA, Heber. *História Oral e Pesquisa em Educação Física e Esporte: experiências vividas, reflexões necessárias*. In: OLIVEIRA, Vitor

(org). *História Oral Aplicada à Educação Física Brasileira*. 1ª edição. Editora da UGF. Rio de Janeiro. 1998.

THOMPSON, Paul. *A voz do Passado — História Oral*. 2ª edição. Editora Paz e Terra. São Paulo. 1998.

VAN DALEN, Deobols e MEYER, Willian. *Manual de Técnica de La Investigación Educacional*. 4ª edição. Editora Paidós. Buenos Aires. 1985.

VIERA, Maria. PEIXOTO, Maria e KHOURY, Yara. *A Pesquisa em História*. 2ª edição. Editora Ática. São Paulo. 1991.

UNITERMOS

Esporte; documentos históricos; história oral.

*Gerard Maurício Martins Fonseca é professor de Educação Física. Mestrando do Programa de Mestrado Interinstitucional em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Universidade de Caxias do Sul.